

Foz do Iguaçu, 16 de janeiro de 2026.

À Senhora

Gleisi Hoffmann

Ministra-Chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da
República Esplanada dos Ministérios – Brasília/DF

Ao Senhor

Renan Filho

Ministro dos Transportes

Ao Senhor

Wellington César Lima e Silva

Ministro da Justiça e Segurança Pública

Ao Senhor

Carlos Fávaro

Ministro da Agricultura e Pecuária do Brasil

Ao Senhor

Gustavo Feliciano

Ministro do Turismo

ASSUNTO: Reivindicação de diálogo institucional e protesto contra as medidas unilaterais de órgãos federais em Foz do Iguaçu (PR), na região trinacional Brasil–Argentina–Paraguai.

Prezados(as) Gestores(as),

As entidades da sociedade civil organizada de Foz do Iguaçu (PR), abaixo assinadas, manifestam seu veemente descontentamento diante de reiteradas decisões unilaterais adotadas por órgãos do governo federal. Tais medidas afetam diretamente o turismo, a logística e o comércio internacional, setores indutores do desenvolvimento socioeconômico da região trinacional formada por Brasil, Argentina e Paraguai, além de impactarem de forma significativa o cotidiano dos moradores fronteiriços.

A determinação mais recente foi comunicada pela Receita Federal do Brasil (RFB), informando que, a partir do próximo dia 19 de janeiro (prazo de uma semana), passará a vigorar a proibição da passagem de ônibus de turismo pela Ponte Internacional da Amizade, entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, no itinerário Brasil–Paraguai–Brasil. Conforme informado, os coletivos turísticos deverão utilizar exclusivamente a Ponte Internacional da Integração, entre Foz do Iguaçu e Presidente Franco, em horários noturnos e pré-estabelecidos.

Além da absoluta ausência de diálogo com o poder público local, entidades representativas e o setor empresarial, a medida, caso mantida, terá impacto imediato, gerando prejuízos ao turismo como um todo. A regra pretende ser implementada sem planejamento e organização adequados, falta de conhecimento da dinâmica fronteiriça e em plena alta temporada turística da região trinacional, período em que serviços e produtos já foram comercializados com significativa antecedência.

Antes disso, a falta de diálogo das instâncias federal e estadual com as instituições locais, órgãos brasileiros e paraguaios resultou em incertezas e desorganização na entrega e utilização de obras estruturantes aguardadas pela comunidade há décadas, como a Rodovia Perimetral Leste e a Ponte da Integração. Soma-se a isso o prolongamento da conclusão da Rodovia das Cataratas (BR-469), situação que impõe transtornos e riscos à segurança de moradores e visitantes que utilizam essa via de acesso ao Parque Nacional do Iguaçu, ao aeroporto e a diversos hotéis, atrativos turísticos e equipamentos de eventos.

Como outro exemplo, no mês de novembro último, a Polícia Rodoviária Federal (PRF), igualmente por decisão unilateral, promoveu o fechamento de um dos acessos ao bairro Jardim Jupira, junto à BR-277, nas proximidades da Ponte da Amizade. Trata-se de um bairro residencial, que também abriga um comércio expressivo voltado a moradores e fronteiriços, o qual ficou praticamente isolado do restante da cidade com o bloqueio.

Há ainda uma série de pautas que demandam diálogo permanente, com vistas à construção de soluções efetivas e antecipadas a potenciais problemas. Entre elas, destaca-se o acesso ao novo Porto Seco de Foz do Iguaçu, pela BR-277, na entrada da cidade. Antecipamos a existência de uma dissonância entre o cronograma da obra viária, prevista para conclusão apenas em 2030, conforme o atual contrato de concessão da rodovia, e a data programada para o início das operações da unidade alfandegada, em 2027 — portanto, três anos antes; colocando em risco a utilização do novo Porto Seco, a exemplo do que ocorreu com a Ponte da Integração paralisada 2 anos e meio pelo descompasso das obras.

Em síntese, ressaltamos que a ausência de diálogo em torno desses pontos críticos tem produzido, entre outros, os seguintes efeitos:

- Impacto no turismo: a falta de planejamento gera desorganização do fluxo viário, prejudicando a experiência do visitante e comprometendo a integração de um destino que, por natureza, é trinacional;
- Prejuízo ao setor logístico: formação de filas quilométricas de caminhões, comprometendo a fluidez do transporte de cargas, gerando custos adicionais, desgaste à saúde dos motoristas, beirando a um trabalho escravo, sem acesso às questões de higiene pessoal e sem um período adequado do sono devido às filas de até 30km e muitas vezes permanecendo até 3 dias nas filas, isso tudo nos leva a uma perda de competitividade econômica;
- Havia um pré-acordo que os caminhões em lastres (vazios) passariam pela ponte da Integração das 19h às 07h, tempo esse que foi reduzido para as 22h até 05h, insuficiente para atender a atual demanda.



CODETRI

Conselho de Desenvolvimento
para a Região Trinacional do Iguaçu

- **Desrespeito aos atores locais:** a sociedade iguaçuense, por meio de suas representações, tem sido ignorada e desconsiderada em processos decisórios relevantes que impactam diretamente a dinâmica da complexa região trinacional.

Por fim, ressaltamos que Foz do Iguaçu integra a Região Metropolitana Trinacional, uma confluência geográfica, humana, social, cultural e econômica que reúne cerca de um milhão de habitantes em um raio de apenas 50 quilômetros. Assim, é esse conjunto de cidades e populações que sofrem os efeitos de decisões tomadas de forma vertical.

Diante desse cenário, além do presente protesto contra as medidas adotadas sem a devida consulta aos diretamente impactados, solicitamos a abertura imediata de um canal de diálogo institucional, com a definição de agenda, em data a ser marcada com a maior brevidade possível, para tratar das principais demandas aqui expostas. Propomos que tal diálogo envolva representantes do governo federal, da sociedade civil organizada, do setor empresarial e do poder público municipal e estadual, de modo a estabelecer uma interlocução efetiva e constante entre o governo brasileiro com Foz do Iguaçu e a suas representações.

Cordialmente,



Roni Carlos Temp

Presidente do CODETRI

Marcelo Ricardo Urizzi de Brito Almeida

Presidente do CODEFOZ



CODETRI

Conselho de Desenvolvimento
para a Região Trinacional do Iguaçu

Rodrigo Blanco

Presidente do CODESPI

Natália Duarte

Presidente do CODELESTE

Ivan Páco Leguizamón

Presidente do CODEFRAN

Danilo Vendruscolo

Presidente da ACIFI



CODETRI

Conselho de Desenvolvimento
para a Região Trinacional do Iguaçu

Josiane Magali Schik - SECOVI-PR - Sindicato da
Habitação e Condomínios.

Paula Samways. - SMOB Secretário de Obras.
Iluminação Pública. Diretora

Alexsandro Costa Bello. SEBRAE

Romildo M. Ferreira - SMSS/FOZ DO IGUAÇU

Leonardo H. Quares - ABTI

Luís Gustavo G. Flores - NAPI TRINACIONAL

Renato Pena Camargo. FIEP

Paulo Luiz Müller - SINDICATO RUAR Foz

Iván Leguizamón B. - CODEFRAN

OSLI MACHADO - PREFEITURA DE S. TEREZINHA DE
ITAIPO

FERNANDO MARTIN - SINDETUR F.I.

FELIPE GONZALEZ - ABAU-PR

Jaime Mendes - Visit Iguaçu

PAULO ANGELO - ABECOC PR

VIRGINIA HAUPTMAN - LIGUIA FÓZ - Hauptman

Jaqueline Monteiro. SINGTUR- Jaqueline

Isadora Jovian - PMFI-SMAD



CODETRI

Conselho de Desenvolvimento
para a Região Trinacional do Iguaçu

FERNANDO MARTIN

SINDETUR FI - 

FELIPE GONZALEZ

ABAU-PR 

Jaime Mendes

Visit. Guassu 

PAULO ANGELO

ABE OC PR 

VIRGINIA HAUPTMAN

LIGUIA FOZ - Hauptman.

Jogueline Montenegro

SINGTUR.

Jogueline

Josiana Leaver

PMFI - SRO

MARTHA

UNIVERSO 

Kelly Dutra de Campos

NOCOMFI/SICOOB

Kelly

RENATATA N. SAKAMOTO

COMTUR FOZ

Renata Sakamoto